

“Software” Livre

o movimento planetário que está revolucionando o conceito de propriedade intelectual

Vanderlei Dambros
2006

“O mundo é dos 'espertos'”; “você precisa estudar para ser 'alguém na vida'”; “empresário 'bem sucedido'”; “empreendedores de 'sucesso’”... Quantas destas 'pérolas' pode-se ouvir nesse nosso planeta movido pela lógica capitalista?

Mesmo que a grande maioria não perceba, o mundo se move pela força da ideologia presente em expressões como essas. Mas o que existe nelas e em outras tantas expressas pela grande maioria da população, diariamente, de forma espontânea, sem mesmo que as pessoas se dêem conta do tamanho da arapuca que elas representam para a grande maioria da população mundial?

Se o mundo é dos espertos, o que resta para os não espertos? O que significa 'esperto', 'empreendedor', 'bem sucedido'? Seria aquele que rouba mais? Seria aquele que se apropria do trabalho dos outros e que vive do suor e sangue dos mal sucedidos? É possível alguém ser 'bem sucedido' sem os 'mal sucedidos'?

A história não mente e já mostrou que nesta forma de pensar e de organizar o mundo, centrado no interesse pessoal, na competição, no individualismo, só tem lugar para poucos, cujo interesse reduz-se à questão econômica, como se isso bastasse para garantir a reprodução da vida no planeta.

Parece simples, quase ingênuo mas, o interesse que move a boleira que esconde a receita de um bolo, é o mesmo que move a coca-cola a esconder, à 'sete chaves' (através das leis de patente e de propriedade intelectual), as fórmulas 'mágicas' (misteriosas e lícitas, mesmo que escondam os seus efeitos sobre a vida dos consumidores, tornando-os tão dependentes quanto os consumidores das drogas ilícitas) de seus produtos; o interesse que move uma agricultora, um agricultor a esconder uma semente, não partilhando-a com a vizinha ou o vizinho é o mesmo que move a Monsanto a esconder seus segredos que os tornam mais e mais dependentes de seu conhecimento protegido por leis de patente e de propriedade intelectual; o interesse que move uma ou um estudante, motivada ou motivado pela sua escola, a desenvolver um programa de computador para ser a ou o 'melhor da sala' é o mesmo que move Bill Gattes a desenvolver seus programas de computador para se tornar o 'melhor do mundo'.

Se não pela intencionalidade consciente, é pela alienação e repetição condicionada que as pessoas são levadas a agir sem sequer saber a que se destinam suas ações e sem perceber que estão sendo atraídas por arapucas, dessas que parecem levar a destinos fabulosos como os que estão implícitos nas expressões 'esperto', 'empreendedor', 'bem sucedido' e tantas outras.

Mesmo que essa carga ideológica seja capaz de arrastar multidões como grandes enxurradas, muitas são as forças capazes de questionar essa forma de pensar e organizar a vida. O Movimento Mundial de “Software” Livre talvez seja, atualmente, a maior delas que está sendo capaz de questionar e colocar

em cheque uma das maiores armas do capitalismo mundial, o direito à propriedade intelectual.

Parece não ser exagero o que Linus Torvalds¹ Estudante de Ciência da Computação na Universidade de Helsinque, na Finlândia, que em 1991, aos 21 anos de idade, insatisfeito com o MS-DOS, decidiu criar um sistema operacional alternativo para sua máquina dando início ao que hoje se conhece por sistema operacional Linux e que está presente em todas as partes do mundo.

O que se vê e se ouve, principalmente pela rede mundial de computadores, impressiona: são milhares de desenvolvedores e milhões de usuários e colaboradores em todos os recantos do planeta, dedicados a essa causa.

O que é “Software” Livre?

Todo o computador, para funcionar, depende de duas coisas fundamentais: a máquina (“hardware”) e os programas (“softwares”). A máquina é um conjunto de muitas peças de tamanhos e formatos distintos; um emaranhado de cabos, placas, fios e circuitos de comunicação. A máquina é visível, pode ser vista, manipulada, sentida. Os programas dependem das máquinas para funcionar mas não são tão palpáveis quanto elas. Eles são constituídos de um conjunto de símbolos que, ordenados, se transformam em comandos para que os computadores funcionem exercendo diferentes funções, desde digitar um texto, controlar um painel de carro ou uma nave espacial, manter organizado o cadastro de uma escola com 300 estudantes ou o Cadastro Nacional de Pessoa Física - CPF de uma população de 180 milhões de habitantes, no caso do Brasil.

Esse conjunto de símbolos e comandos ordenados em um programa (ou “software”) denomina-se 'código fonte'. Os usuários de computadores não tem acesso a ele e geralmente nem sabem que ele existe. O código fonte de um programa é constituído de algumas ou de milhões de linhas de comando, dependendo de sua serventia e complexidade.

Se a boleira esconde a receita do bolo; se o fabricante de refrigerante esconde a fórmula de seu produto; se o produtor de biotecnologia esconde o segredo da semente transgênica ou se um programador de informática esconde o código fonte de seus “softwares”, para que as pessoas não se apropriem desse conhecimento “dominado” por eles, todos estão motivados pela mesma ideologia, cujo objetivo principal está na concentração e não na partilha do poder; na produção e concentração de riqueza e não na promoção e reprodução da vida.

Para o mundo da informática, ou para qualquer outra área do conhecimento humano, se não fossem certas leis criadas em causa própria, não seria possível se falar de criações ou invenções individuais. Mesmo que se atribua a indivíduos, a maioria das descobertas científicas e tecnológicas, sempre foram e são fruto do envolvimento de muitas pessoas. Mesmo que, por exemplo, se atribua a um indivíduo a invenção do avião, não há como negar que ele é fruto de um contexto que criou as condições para que esse indivíduo pudesse chegar a uma síntese de muitos conhecimentos existentes à época. Santos Dumont não surgiu do nada, nem do nada inventou o avião.

Desse ponto de vista, como admitir que existam leis de propriedade intelectual e leis de patente? Imagine Santos Dumont e seus familiares cobrando “royalties” de todos os que andam de avião. Mesmo que pareça absurdo, essas leis permitem que toda e qualquer invenção ou descoberta, em

qualquer área do conhecimento, mesmo que seja fruto de trabalho coletivo, torne-se propriedade individual. Basta que um 'esperto empreendedor' registre-a em seu nome e pronto.

É o que vem acontecendo, no ramo da biotecnologia, com plantas que, preservadas por civilizações, durante milhares de anos, agora tornam-se propriedade desse ou daquele laboratório que as patenteia, como tem acontecido com a Espinheira Santa, por exemplo.

Foi o que aconteceu, também na informática, com um 'esperto empreendedor' chamado Bill Gates, que se apropriou do conhecimento que vinha sendo produzido por muitos, patenteou-o e passou a comercializá-lo como seu. Foi assim que o sistema operacional "Windows" e os programas baseados nele, tornaram-se os mais usados em todo o planeta. É assim que muitos países, como o Brasil, tornaram-se reféns do maior monopólio mundial de informática. É assim que o Brasil paga US\$1,1 bilhão, anualmente, pelo uso de licenças de "softwares".²<http://informatica.terra.com.br/interna/0,,OI369018-EI553,00.html>, agosto 2004

O Movimento "Software" Livre

Imagine-se trabalhando de forma colaborativa para construir sistemas computacionais de uso comum, abertos para todos e, de repente, você se vê proibido de acessar o código fonte desses programas que você mesmo ajudou a construir e, além do mais, quando você quisesse utilizá-lo deveria pagar licença ou tê-lo como pirata, ilegalmente, instalado em seu computador.

Foi mais ou menos assim, da indignação de pessoas como Richard Stallman, o integrante do MIT - "Massachusetts Institute of Technology", que ao ser proibido de acessar o código fonte de um "software", certamente desenvolvido a partir do conhecimento acumulado de tantos outros programadores, que em 1985 foi criada a "Free Software Foundation"³<http://www.fsf.org>

Inicialmente era um pequeno grupo de desenvolvedores que trocavam informações e interagem na produção de programas e ferramentas com código aberto. O que cada um fazia era disponibilizado para os outros, tudo era compartilhado. Um ficava sabendo o que o outro fazia e mais, ficava sabendo como ele fazia. No Movimento de "Software" Livre partilha-se o produto mas, sobretudo, partilha-se o processo de produção.

Nisso reside o principal fundamento do "Software" Livre: a possibilidade de toda a pessoa que acessa e utiliza um programa de computador, poder acessar o código fonte desse programa, estudar como ele foi feito e poder mudá-lo, se entender necessário, disponibilizando a outros essas mudanças.

Existe uma forte tendência de confundir "software" livre apenas com gratuidade no acesso aos programas. A gratuidade é uma realidade. Hoje, qualquer programa está disponível, gratuitamente, na internet. Mas isso não é a principal vantagem. Mais importante que a gratuidade é que ele está disponível por inteiro, dando condições a qualquer pessoa, que entenda de informática, fazer modificações e adaptá-lo para as suas necessidades.

Voltando à "Free Software Foundation", pessoas de vários lugares do planeta interagem movidos pelo desejo de produzir um sistema operacional livre, baseado no sistema Unix, que era proprietário, mas que todos conheciam de alguma forma. Os esforços em torno do novo sistema operacional livre foi chamado de GNU. Uma sigla que passou a significar, para os amigos desenvolvedores, "GNU's Not Unix" - GNU Não é Unix.

Essa turma precisava descobrir uma maneira de evitar que algum 'esperto empreendedor' oportunista se apropriasse dos seus esforços, patenteando como propriedade privada, aquele trabalho compartilhado. Foi assim que surgiu a GPL que, em português, significa Licença Pública Geral. Todo o esforço coletivo passou a ser documentado e registrado como de domínio público e ninguém poderia torná-lo propriedade individual.

Ainda com relação à questão do "software" livre que ultrapassa o significado de gratuidade, é fundamental a afirmação de Linus Torvalds em seu livro 'Só por prazer: Linux, os bastidores de sua criação': "segundo os termos da GPL, dinheiro não é a questão. Você pode cobrar um milhão de dólares se houver alguém disposto a pagar, porém, você precisa disponibilizar as fontes".

Com a internet, o movimento de "software" livre ganhou o mundo, e foi na Finlândia que esse esforço coletivo tomou forma de um sistema operacional livre, completo e multifuncional, o GNU/Linux. Em 1992, o obstinado estudante de ciência da computação da Universidade de Helsinque, Linus Torvalds, conseguiu compilar todos os programas e ferramentas do movimento GNU - do qual fazia parte - em um Kernel, um núcleo central, o que deu origem ao sistema operacional Linux. Ou seja, "Linus for Unix" (Linus em lugar de Unix), igual a Linux.

Uma proposta consolidada e em expansão

Um olhar atento para as notícias, veiculadas nos dois últimos anos, sobre o interesse e a expansão do "Software" Livre em todo o mundo, não deixam dúvidas de que esse movimento veio para ficar. As notícias que seguem (bem como foram encontradas) representam uma pequena amostra das centenas e até milhares publicadas diariamente pela internet e pela imprensa do mundo todo e dão uma idéia da amplitude desse movimento.

"A ZDNet publicou a notícia de que a Coréia do Sul quer passar 20% dos PCs desktop e 30% dos servidores para software livre até 2007. Segundo o governo coreano, é possível economizar até 300 MILHÕES de dólares por ano. China, Japão e Coréia se reuniram no Camboja para firmar um acordo para desenvolver software livre."4http://zdnet.com.com/2100-1104_2-5084811.html?tag=zdnfd.main - outubro de 2003

"O Ministro do Comércio de Israel suspendeu todos os contratos com a Microsoft. O governo de Israel passou a estudar a adoção do pacote livre OpenOffice.org."5http://www.softwarelivre.org/index.php?menu=mais_noticias2&cod=1067433401&tab=1

"Cientistas da NASA no Ames Research Center, na Califórnia, estão usando um supercomputador com Linux para estudar a temperatura dos oceanos."6<http://www.magnet.com.br/bits/cosmonet/2003/11/0034> - novembro 2003

"A IBM inaugura em São Paulo dois centros técnicos (um na capital, outro em Campinas) que serão totalmente dedicados à iniciativa Linux."7<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/122003/04122003-3.shl> - dezembro 2003

"A prefeitura de São Paulo está criando uma das maiores redes em software livre do país com cerca de 90 mil usuários cadastrados nos telecentros da cidade (números de março de 2003). A estimativa, em 2003, é atender 300 mil pessoas. Os Telecentros são parte do Plano de Inclusão Digital e cada unidade possui entre 10 e 20 computadores com acesso banda

larga à internet e uso livre e garantido à população das periferias.”⁸Software livre e inclusão digital/organizadores: Sergio Amadeu da Silveira e João Cassino. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003

“Espanha construirá o segundo supercomputador mais rápido do mundo. O supercomputador terá capacidade de processar 40 teraflops, o equivalente a 18 mil PCs. O sistema operacional a ser utilizado será o Linux.”⁹http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/story/2004/02/040229_supercomputadortp.shtml fevereiro 2004

“Formada aliança para promoção de software livre na China. A aliança é tida como um novo estágio na promoção do software livre na China e nordeste da Ásia.”¹⁰<http://www.linuxworld.com.au/index.php/id;306095263;fp;16;fpid;0> - agosto 2004

“Os usuários brasileiros pagam às empresas americanas US\$1,1 bilhão, anualmente, pelo uso das licenças. A economia desses valores é um dos pontos alegados pelo presidente do Instituto de Tecnologia da Informação (ITI), Sergio Amadeu, para que o governo mude seus programas para os chamados softwares livres.”¹¹<http://informatica.terra.com.br/interna/0,,OI369018-EI553,00.html> - agosto 2004

“Os principais profissionais latino-americanos do setor de software livre se reuniram em novembro, em Foz do Iguaçu, na Conferência Latino-Americana de Software Livre, a Latinoware 2004.”¹²<http://www.latinoware.org> - agosto 2004

“Projeto Maré leva pescadores para a web com GNU/Linux.”¹³<http://info.abril.com.br/aberto/infonews/012005/17012005-5.shl> - jan 2005

“Um servidor de terminais em Linux está em funcionamento na ASSESOAR desde 2001 e, segundo Valdir Duarte, Mestre em Educação na entidade, diz que a implantação desse sistema vinha sendo preparado desde 1998, “quando quase ninguém falava disso por aqui. Conseguímos colocar em funcionamento todas as máquinas, mesmo aquelas que já haviam sido descartadas e que agora funcionam, como terminais ligados ao servidor Linux, afirma Valdir.”

“Software livre no Brasil é destaque em revista italiana. A capa da revista Internazionale, da Itália diz que o maior país da América do Sul revoluciona a idéia de propriedade intelectual.”¹⁴http://www.internazionale.it/sommario/copertina.php?issue_id=164 <http://www.softwarelivre.org/news/3718> - março 2005

“O Banco do Brasil anunciou que vai instalar Linux em seus servidores. O objetivo da troca é para garantir maior estabilidade, desempenho e segurança, além de economizar cerca de 13 milhões de Reais em licenças.”¹⁵<http://idgnow.uol.com.br/AdPortalv5/ComputacaoCorporativaInterna.aspx?GUID=4F12CBCA-959E-4F38-BE3F-41CFFBC475F6&ChannelID=2000006> - abril 2005

“Questionados sobre a migração do sistema operacional Microsoft Windows para outra plataforma, 60% dos 739 participantes da última enquete do IDG Now! afirmaram ter migrado para Linux por conta de problemas de segurança.”¹⁶<http://idgnow.uol.com.br/AdPortalv5/ComputacaoPessoalInterna.aspx?GUID=7155781A-5770-4BD1-A926-93D0EA688BF9&ChannelID=2000014> - abril 2005

“A cidade de Munique selecionou duas empresas de softwares alemãs para equipar 14.000 computadores de sua administração pública com Linux e aplicações open source de escritório.”¹⁷<http://www.linuxworld.com.au/index.php/id;727339756;fp;16;fpid;0> - abril 2005

“O governo britânico buscará apoio da UE para o software livre. A intenção é buscar apoio em outros países europeus durante sua presidência de turno na União Européia a partir de 1 de julho e pressionar a Microsoft a baixar os preços de seu 'software' proprietário. Um relatório feito para o governo concluiu que o custo com software nas escolas britânicas poderia ser reduzido em 50% com o uso de software livre.”¹⁸<http://news.ft.com/cms/s/4d4e2928-bfdc-11d9-b376-00000e2511c8.html>

“Confirmando o sucesso crescente dos fóruns anteriores, o sexto Fórum Internacional Software Livre, realizado na PUCRS, em Porto Alegre, entre os dias 1 e 4 de junho de 2005, reuniu 4.414 participantes de 11 países e de quase todos os estados brasileiros. Acompanharam pela TV Software Livre, mais 12.305 pessoas, somente nos servidores sob controle da organização. O Brasil foi destaque na BBC de Londres.”¹⁹<http://fisl.softwarelivre.org/6.0>

“Em mensagem ao Fórum Internacional Software Livre, o presidente Lula diz que 'o governo brasileiro reafirma ainda a sua posição de efetuar uma ampla migração de seu parque para Software Livre. Os órgãos da administração pública federal estão em processo de substituição dos sistemas operacionais dos servidores e estações de trabalho para Software Livre, com vários casos de migrações bem sucedidas.’”²⁰<http://www.softwarelivre.org/news/4207>

Não se pode esperar que todas e todos que se envolvem com o “Software” Livre comunguem das mesmas idéias e ideais, mas, uma grande parte, talvez a maioria, é constituída por aquelas e aqueles que acreditam que “um outro mundo é possível se a gente quiser”. Por outro lado, não falta os que vêem nele apenas mais uma oportunidade de negócio, o que os torna também colaboradores no processo mesmo que não seja com a mesma determinação e eficácia.

Avançar, no sentido de fortalecer o “Software” Livre como uma estratégia política de democratização da informática e, por tabela, de superação de relações sociais, políticas e econômicas centradas no individualismo e na competição, parece ser o grande desafio que motiva a grande maioria dos que integram o movimento.

O “Software” Livre e os medos criados pela lógica do mercado

Um olhar superficial a partir de alguns contatos com quem está migrando do “software” proprietário para o “Software” Livre; algumas leituras de notícias na internet sobre as dificuldades da migração para o “Software” Livre; o acompanhamento ao processo de implantação do “Software” Livre na ASSESOAR, hoje, quase cem por cento consolidado, nos dão alguns elementos para análise dos porquês da resistência e do medo de usar “Software” Livre.

Os motivos mais alegados da resistência e do medo de usar “Software” Livre estão relacionados à desconfiança presente no consenso coletivo de que “o que é de graça ou mais barato não deve ser coisa boa”; estão relacionados à dificuldade de adaptação a coisas novas; estão relacionados à dificuldade de lidar com a informática e o medo de ter que aprender tudo de novo; ou ainda, estão relacionados ao imediatismo quando a pressa e a sobrecarga de trabalho não permitem ficar perdendo tempo com novidades.

A atração e opção pelo mais fácil, pelo mais aceito socialmente, por aquilo que está “pronto”, pelo tido como tecnologia de última geração, pelo que dá mais “status”, por aquilo que todo mundo usa²¹Mais de 90% dos usuários de informática no Brasil usam sistema operacional windows,

dependência absoluta ao maior monopólio do ramo no país, uma questão de segurança ou insegurança nacional.

Analisando do ponto de vista social e cultural, o “Software” Livre é como tênis fora de moda, tecnologia não tida como de ponta (agroecologia, semente crioula, pequena agroindústria cooperativa, remédios homeopáticos, fitoterapia...) e tantas outras coisas que não estão entre os interesses e comportamentos mais aceitos pela atual sociedade de consumo.

O “Software” Livre tem maior aceitação, mesmo diante das dificuldades de adaptação, junto às organizações e pessoas que já estão envolvidas em processos de luta, transformação e superação do atual modelo de desenvolvimento capitalista. Quem tem mentalidade capitalista só mudará para “Software” Livre se for vantajoso economicamente e não porque a partir dele é possível fortalecer uma nova forma de ver e conceber o desenvolvimento.

Do ponto de vista educacional, o fortalecimento do “Software” Livre enfrenta os mesmos desafios que qualquer outra possibilidade de mudança política, econômica, cultural e social. Somos produto de um modelo tradicional de educação autoritária, centrada na figura do pai, do professor, do padre, do doutor, dos meios de comunicação: dos que sabem e que se julgam os responsáveis de repassar seus conhecimentos para os que não sabem. Recebemos aquilo que outros determinam ser importante para nossas vidas e assim somos preparados para repetir, sem refletir sobre nossos atos repetitivos. Não somos desafiados a entender causa e efeito, como as coisas são feitas e funcionam, os porquês de cada ação que fazemos. Somos apenas treinados a repetir ações e comandos sem nos darmos conta exatamente de como e porque aquelas ações resultam neste ou naquele efeito.

No mundo da informática isso tem um efeito maior que em outros campos do conhecimento. Na informática, lidamos com maior grau de abstração da realidade. Se não aprendermos, minimamente, a sua lógica de funcionamento, o que está por trás daquela máquina, de cada componente, de cada comando, facilmente nos perderemos e não saberemos como lidar com ela. A forma tradicional de lidar com o conhecimento cria dependência. Nada melhor para o fortalecimento da sociedade de consumo, própria do atual modelo capitalista. As pessoas treinadas a apenas repetir perdem a capacidade criativa e de viver com autonomia, preferem a segurança da dependência e da submissão à liberdade de poder sempre recriar a realidade.

Na informática, como em qualquer campo do conhecimento e da vida, a superação da dependência dos modelos únicos está relacionada à capacidade de reagir permanentemente diante das novas situações, de uma nova realidade. Nisso reside a visão crítica/dialética da construção do conhecimento. Nada está pronto, acabado, sempre tem outro jeito. Se a estrutura mental, construída nos indivíduos, está preparada para reagir positivamente diante de novas situações e realidades, será sempre possível encontrar novas soluções para as novas situações.

A possibilidade de melhor administrar as dificuldades do dia a dia está relacionada à capacidade de ver a realidade em permanente movimento, que nada está pronto, nada está acabado, sempre é possível encontrar outra resposta para um mesmo problema. O “Software” Livre e tudo na vida, como a agroecologia, a saúde natural e uma alimentação saudável, dependem dessa nova postura, desse novo modo de encarar a vida.

Libertar o conhecimento, eis a questão

O espírito de liberdade que mobiliza os amantes do “Software” Livre ultrapassa os limites da informática e se estende para outras áreas do conhecimento, fortalecendo a luta pela superação do conceito de propriedade intelectual e possibilitando o conhecimento compartilhado e colocado em comum na perspectiva de melhorar a vida e não apenas voltado aos interesses econômicos de corporações sedentas por lucros.

Iniciativas como <http://voresoel.dk/main.php?id=71>; <http://voresoel.dk/main.php?id=70>
<http://slashdot.org/article.pl?sid=05/05/25/0027211&tid=186&tid=1>
<http://webinsider.uol.com.br/vernoticia.php/id/2395>
<http://www.comciencia.br/reportagens/2004/08/05.shtml>

Isso, na verdade, representa uma poderosa força na construção de uma nova cultura que valoriza a cooperação como forma de construção do conhecimento e de busca de soluções para os problemas da atualidade.

Ao comparar o desempenho, as potencialidades e as perspectivas do Movimento de “Software” Livre com as da “Microsoft”, Sérgio Amadeu da Silveira, presidente do Instituto Nacional de Tecnologia da Informação afirma, no livro “Software Livre e Inclusão Digital”, que o GNU/Linux está baseado nos esforços de mais de 400 mil (e pode, em breve, chegar a um milhão) desenvolvedores espalhados pelos cinco continentes e por mais de noventa países, enquanto que a “Microsoft”, maior empresa de “software” proprietário do planeta, produz o sistema operacional “Windows” com, aproximadamente, 30 mil funcionários concentrados em sua sede em Seattle, nos Estados Unidos.

Um olhar, mesmo que superficial, sobre esses números dão conta de que nada se compara a potencialidade do projeto GNU/Linux em envolvimento de pessoas e extensão geográfica. São estudantes, especialistas, amantes da computação, usuários sedentos por soluções mais autônomas e atentos no sentido de identificar limites e propor ajustes. É isso que faz do Linux o sistema operacional mais seguro, mais estável, mais confiável da atualidade.

No caso do “software” proprietário, onde o interesse comercial é a principal motivação e o processo de criação é realizado em circuito fechado, onde um não sabe o que o outro está fazendo e ninguém tem acesso ao código fonte para estudar e entender como o programa funciona, as possibilidades de erro são infinitamente maiores e facilmente perde-se em qualidade. As incontáveis reclamações com relação ao “Windows” parecem ser a principal prova disso.

Com relação a isso, “o Linux apresenta menos falhas do que outros sistemas operacionais de código-fonte proprietário, diz uma pesquisa realizada durante quatro anos pela empresa Coverity, que desenvolve programas para identificar bugs. Nos 5,7 milhões de códigos que formam o kernel - o coração do sistema operacional - do Linux, foram encontrados 985 erros. Estudo da Universidade Carnegie Mellon aponta que, em programas de código proprietário, o número de falhas em um sistema do mesmo porte varia entre 5.700 e 40 mil.”²⁶<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17668.shtml>

A pergunta, então, é: porque a maioria dos brasileiros usa “software” proprietário como o “Windows”? A resposta é simples: a grande maioria dos profissionais, das escolas e universidades de informática, dos fornecedores, das lojas, não fornecem possibilidade de escolha, só disponibilizam o “Windows” que, como droga, vicia e cria dependência. Quando você compra um “software” proprietário, você não se apropria dele, é ele que se apropria

de você e o mantém sob o seu domínio, obrigando-o a, permanentemente, prestar-lhe “obediência” e renovando-o conforme as novas versões desenvolvidas, sem que você tenha qualquer possibilidade de realizar alterações ou livrar-se dele.

Quem ganha com o “Software” Livre

A questão fundamental é que, para os desenvolvedores de “Software” Livre, o econômico é consequência e não essência do trabalho. O desenvolvimento em “Software” Livre gera muito mais empregos e democratiza o acesso aos resultados do trabalho. Ao tomar como base de cálculo os números acima, relacionados ao projeto GNU/Linux e “Windows”, chega-se a uma conclusão simples: se no projeto GNU/Linux estão envolvidos 1 milhão de desenvolvedores e no “Windows” apenas 30 mil, então não há dúvida: o “Software” Livre é capaz de democratizar as oportunidades de trabalho e por consequência, o acesso aos seus resultados.

A importância do uso do “Software” Livre está relacionada à autonomia possível e desejável, até por uma questão de segurança e soberania. O que representa, para o Brasil, o monopólio da “Microsoft”, onde mais de 90% dos usuários de informática são totalmente dependentes e reféns dela? Isso é tão ou mais preocupante que o monopólio das sementes, das biotecnologias, dos alimentos ou de qualquer outro setor.

Lutar pela democratização e liberdade do código fonte na informática tem o mesmo significado político que a luta pela democratização e liberdade das sementes na agricultura, ou das descobertas na medicina, na biotecnologia, ou em qualquer outra área do conhecimento.

Um movimento sem “cabresto”

Ninguém segura, ninguém controla os milhões em “marcha”. Aqui, ali ou em qualquer parte do mundo eles se manifestam, interagem, trocam e avançam na construção de novas ferramentas que vão, aos poucos, invadindo os computadores, em toda a parte, tornando-os livres.

Um movimento que rompe barreiras, provoca, encomoda, mobiliza e influencia. Expressão de que o conhecimento livre tem mais força que o conhecimento fechado em quatro paredes.

Para onde vai? Que caminhos trilhará? Quantas e quantos integrarão essas fileiras? Parece ser uma incógnita, mas uma coisa é certa, não dá para ignorar e não se envolver depois de beber dessa fonte. Como sentir-se revolucionário vivendo submisso aos interesses e amarras dos monopólios dos “softwares”, das sementes, das biotecnologias, dos alimentos...?

Como não aceitar o convite de Richard Stallmann, cantado pela banda GNU/Stallmans no final do filme “Revolution OS”: “Junte-se a nós e compartilhe o software; vocês serão livres, hackers, vocês serão livres. Acumuladores podem ganhar pilhas de dinheiro; isso é verdade, hackers, isso é verdade. Mas eles não podem ajudar seus vizinhos; isso não é bom, hackers, isso não é bom”.

Referências Bibliográficas

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da; CASSINO, João e outros. Software livre e inclusão digital. São Paulo, SP: Conrad Editora do Brasil, 2003.
TORVALDS, Linus. Só por prazer: Linux, os bastidores da sua criação. Tradução de Flávia Beatriz Rössler. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2001.

<http://www.softwarelivre.org>
<http://www.noticiaslinux.com.br>
<http://www.Dicas-L.unicamp.br/>
<http://www.vivaolinux.com.br>
<http://psl-rs.softwarelivre.org/>
<http://www.assesoar.org.br>
<http://www.ecovida.org.br>
http://www.radiobras.gov.br/materia_i_2004.php?materia=194609&q=1
http://eluniversal.com/2004/12/30/eco_art_30111A.shtml - http://eluniversal.com/2004/12/30/eco_art_30111A.shtml - dez 2004
<http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/documentosparaservidores> - <http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/documentosparaservidores> - dez 2004
<http://informatica.terra.com.br/interna/0,,OI454189-EI553,00.html> - jan 2005
<http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/cnm>
<http://idgnow.uol.com.br/AdPortalv5/ComputacaoCorporativaInterna.aspx?GUID=2EE8F8C1-F225-4D2D-8870-703FAAF20003> - janeiro 2005
<http://www.softwarelivre.org/news/3572>
<http://informatica.terra.com.br/interna/0,,OI456038-EI553,00.html> - <http://informatica.terra.com.br/interna/0,,OI456038-EI553,00.html> - janeiro 2005
<http://idgnow.uol.com.br/AdPortalv5/SegurancaInterna.aspx?GUID=479D5746-701B-4B24-BE26-E844E15CA77F> - <http://idgnow.uol.com.br/AdPortalv5/SegurancaInterna.aspx?GUID=479D5746-701B-4B24-BE26-E844E15CA77F> - jan 2005
<http://informatica.terra.com.br/interna/0,,OI495993-EI553,00.html> - marco 2005
<http://www.linuxworld.com.au/index.php/id;290594813;fp;16;fpid;0> - <http://www.linuxworld.com.au/index.php/id;290594813;fp;16;fpid;0> - abril 2005
<http://www.softwarelivre.gov.br/noticias/II%20LacFREE>
<http://www.softwarelivre.org/news/2016>
<http://resistir.info>
<http://idgnow.uol.com.br/AdPortalv5/ComputacaoCorporativaInterna.aspx?GUID=A18D2661-6011-4813-8DBC-3B49B74B9245>
<http://www.iti.br/twiki/bin/view/Main/PressRelease2004Oct06A>
<http://geness.ufsc.br/PerfilSLBrasil> <http://www.softex.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=3870&sid=42>
<http://trends.newsforge.com/trends/04/05/03/1043200.shtml>
<http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=278ENO001>
http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/trabs/ssl_senado.htm
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u17668.shtml>
<http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/trabs/fisl2003.htm> http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/trabs/debate_sl.html#comp <http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/trabs/beting.htm> <http://edition.cnn.com/2001/WORLD/asiapcf/auspac/07/02/australia.wheel> <http://www.cic.unb.br/docentes/pedro/trabs/francesa.htm>
<http://www.diarioti.com/gate/n.php?id=7200>